



Oficina Comunicando Emoções: Relato de Experiência Exitosa

EIXO TEMÁTICO:

Clinicas e Práticas de Cuidado em Saúde Mental.

AUTORES:

Michele Cássia Januário; Renata Malena Lima da Silva, Alexandra Santos de Carvalho Saraiva Valverde.

UNIDADE DE SAÚDE:

CAPS Infantojuvenil II M Boi Mirim, São Paulo, Cejam, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência é um período de formação do ser humano adulto. São períodos que devem ser vivenciados de forma a garantir a formação de um ser saudável, que mesmo com questões congênitas ou adquiridas possa usufruir de todas as suas potencialidades. O que inclui a Comunicação que é uma das habilidades mais atuantes de se posicionar no mundo, de participar da sociedade. A comunicação se dá através de diversas linguagens. Especificamente, sobre a linguagem humana, ela se desenvolve a partir de um aparato biológico e tem influências, positivas ou negativas, de fatores ambientais e emocionais. Considerando o CAPS Infanto-juvenil, um serviço aberto, que atende a comunidade infanto-juvenil em sofrimento psíquico e transtorno mental; é perceptível a ocorrência de prejuízos das habilidades comunicativas, o que resulta em dificuldade de expressão, de simbolização, de compreensão das emoções, de socialização e de um uso funcional da comunicação através de alguma forma de linguagem.

OBJETIVO

Diante dessas considerações o Grupo Oficina Comunicando Emoções considerou proporcionar estímulo para uma comunicação mais assertiva por meio da Arteterapia, que atuará como elemento terapêutico a contribuir para a Saúde Mental, do conhecimento de processos conscientes e inconscientes desses sujeitos em formação, através de diferentes expressões.

MÉTODO

Grupo semanal mediado pelas autoras e formado por crianças e adolescentes atendidos no CAPSII M'Boi Mirim que proporcionam atividades dentro de diversas formas de expressão: fala, histórias e estórias gestos, grafismos, brincadeiras, teatro, desenho e vivências lúdicas e ambientais. Materiais utilizados: jogos, materiais de papelaria; sucatas, jornais e revistas.

RESULTADOS

A intervenção através de diversas formas de expressão tem levado os usuários do grupo a apresentarem discurso mais estruturado: coeso, coerente, com vocabulário adequado. Melhora da identificação e descrição de emoções. Reflexões, no caso dos adolescentes, a respeito de si e do seu entorno. Assim, como o engajamento próprio na melhora da condição psíquica.

CONCLUSÃO

É perceptível que o uso de diversas formas de expressão trazem melhora das habilidades comunicativas, da organização psíquica, do autocuidado e da organização de rotina e inserção social.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, A.T.B.de.O.e; BRITTO, D.B.de.O.e. Teorias de Aquisição da Linguagem: Reflexões acerca de diferentes estudos. In: LAMÔNICA, D.A.C.; BRITTO, D.B.de.O.e. Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. 1.ed. Ribeirão Preto: Booktoy; 2017. p.19-30.
NORONHA, V.M.S. Fonoaudiologia e Saúde Mental: Comunicar para existir. In: LYKOUROPOULOS, C.; HERRERO, E. Organizators. Fonoaudiologia e Saúde Mental no trem da Reforma. 1.ed. São Paulo: Companhia Ilimitada; 2015. p. 23-31.
GOMES, MM. Oficinas com recursos expressivos na formação de educadores: mãos que criam arte, reflexão e vida. In: CIORNAI, S. Organizator. Percursos em Arteterapia. 1.ed. São Paulo: Summus Editorial; 2005. p.65-80.

